

“Percepções acerca do Estágio Supervisionado do curso de Letras/Inglês”

Christine Sant’Anna de Almeida¹

CESV – Centro de Ensino Superior de Vitória

Renata Otone Cavalcante Ignácio²

CESV – Centro de Ensino Superior de Vitória

Resumo

Pesquisa de levantamento de dados sobre opiniões e sugestões de diferentes elementos diretamente ligados ao Estágio Supervisionado do Curso de Letras/Inglês³ do CESV⁴ para que tenhamos uma melhor visão de como o Estágio é visto pelos envolvidos (alunos-estagiários do CESV, direção ou coordenação de Escolas que acolhem esses alunos, professores dessas Escolas que cedem suas aulas para observação, interação e atuação dos alunos em questão). Em posse dos dados levantados, são feitas sugestões, proposições e indicações de como o Estágio pode ser enriquecido, como nossas práticas docentes podem ser melhor aproveitadas pelos estagiários e de como um maior estreitamento de relações entre a Instituição de Ensino Superior e Escola-parceira pode ser firmado.

Abstract

¹ Professora condutora da pesquisa. Mestre em Linguística Aplicada pela UFMG. Professora do curso de Letras/Inglês do CESV desde 2003/1 e de Estágio Supervisionado desde 2006/1.

² Aluna-bolsista. cursava o 3º período do curso de Letras/Inglês em 2006/2.

³ O termo “Letras/Inglês” é usado neste trabalho para representar o curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa

⁴ Centro de Ensino Superior de Vitória. Instituição de Ensino Superior estabelecida na cidade de Vitória com o curso de Letras/Inglês desde 1999.

Survey about opinions and suggestions from different elements connected with Supervised Student Teaching⁵ from the undergraduate program in Languages/English offered by CESV in order to have a better view of how Supervised Student Teaching is seen by the involved ones (teacher-to-be students, direction of the Schools that accept these students, teachers from these Schools who make their classes available for observation, interaction and practice of the mentioned students). With the collected data, we will make suggestions, propositions and indications of how this learning stage may be enriched, how our teaching practices may be better used by the students and how a stronger relationship between CESV and the Schools may be established.

Palavras-chave

Formação de Professores; Formação de Professores de Inglês; Estágio Supervisionado

1. Introdução

A idéia de realizar uma pesquisa sobre as características do Estágio Supervisionado para curso de formação de professores de Língua Inglesa, e principalmente, a idéia de colher informações e sugestões para melhoria de nosso trabalho enquanto professores-orientadores dessa importante fase de formação de futuros professores de Inglês contribuíram para o amadurecimento da vontade de realizar uma investigação sobre o pensamento de nossos alunos-estagiários, a abertura das escolas à realização das atividades de Estágio e o compartilhamento da vivência pedagógica dos professores-regentes dessas escolas com

⁵ Conforme o Glossário de Linguística Aplicada.

nossos alunos. Assim sendo, um projeto de pesquisa foi apresentado ao CESV em 2005 e por ele acolhido no ano de 2006.

Nosso maior objetivo é compilar as informações destes três grupos de respondentes, fazer um cruzamento de suas opiniões, idéias e sugestões para que possamos, assim, estar aptos a dividirmos nossos achados com os participantes das equipes pedagógica e administrativa de nossa Instituição, a fim de melhorarmos o formato do Estágio Supervisionado praticado pelo CESV.

Esta pesquisa se justifica, ainda, pelo envolvimento da Instituição em sua própria prática, demonstrando estar atenta para ouvir seus segmentos parceiros a fim de aprimorar ainda mais a relação que mantém com a comunidade acadêmica de seu entorno, objetivando estabelecer laços mais firmes na relação escola-comunidade. Por conseguinte, ao pesquisar sua prática, é natural que o CESV se auto-avalie e adote alterações necessárias para a melhoria de seu currículo.

Por fim, acreditamos, ainda, que ao apresentarmos nossa realidade, outras instituições podem fazer uso dos dados por nós levantados e com eles implementarem mudanças em seus próprios Estágios.

Este artigo se divide da seguinte forma: Introdução; Marco Teórico (no qual faremos considerações acerca da legislação brasileira relativa a Estágio Supervisionado); Metodologia de Pesquisa (na qual falaremos sobre o tipo de pesquisa que propomos, sobre a confecção dos instrumentos de pesquisa (questionários), sobre as temáticas neles

abordadas e sobre Como é o Estágio em nossa IES – o CESV, para que nossos leitores possam se contextualizar e entender melhor nossa realidade, e sobre os Participantes); Resultados de Pesquisa; Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

2. Marco teórico

Os documentos legais e reguladores dos cursos de Letras/Inglês insistem na valorização do magistério, bem como em um padrão de qualidade que leva à formação de um profissional do ensino de ótima qualidade e de formação holística (Almeida, 2003).

Conforme nos lembram Pimenta & Lima (2004, p. 83), ficou a cargo do CNE (Conselho Nacional de Educação), após aprovação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, “definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação”. Assim sendo, o dito Conselho apresentou, por meio do Parecer 492/2001 (de 03/abril/2001), uma proposta de Diretrizes Curriculares para cursos superiores da área de ciências humanas, área em que o curso de Letras se inclui. Em 12/dezembro/2001, o Conselho retifica o Parecer 492 dando origem à Resolução CNE/CES 18/02 (de 13/março/2002), a qual vem orientar a formulação de projeto pedagógico dos cursos de Letras. Em 18/fevereiro/2002, o Conselho oficialmente institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, por meio da Resolução CNE/CP 1/2002. No dia seguinte, 19/fevereiro/2002, a Resolução CNE/CP 2/2002 é homologada pelo Conselho, fixando

parâmetros mínimos requeridos para cursos de licenciatura, de graduação plena, para formação de professores da educação básica⁶.

O primeiro artigo da Resolução 2/2002 estabelece carga horária mínima a ser integralizada pelo curso mencionado, a saber: 3 anos letivos, 200 dias letivos para cumprimento do ano letivo e 2.800 h para articulação de teoria e prática. Essa articulação é dividida em quatro componentes: 400 h de prática como componente curricular vivenciadas ao longo do curso, 400 h de estágio curricular supervisionado, que devem ser cumpridas a partir do início da segunda metade do curso; 1.800 h de aula para conteúdos curriculares e 200 h para atividades de natureza científico-cultural.

Várias críticas são tecidas a esta distribuição de carga horária e ao fato de não ser bem esclarecedor por parte da legislação de como essas horas devem, efetivamente, ser executadas (Pimenta & Lima, 2004). Apesar disso, é inegável que o Estágio é um elo, um elemento de enorme importância entre a teoria das salas de aula das Instituições de Ensino Superior, doravante IES, e a vida profissional prática dos alunos de graduação.

3. Metodologia da pesquisa

Fowler (1993) e Gillham (2000) ensinam que uma pesquisa de levantamento de dados⁷ consegue prover uma visão geral sobre um determinado assunto dentro de um certo

⁶ Por “formação básica”, a partir da LDBEN de 1996, entende-se todo segmento educacional anterior à educação superior, sendo então composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

contexto histórico, utilizando-se de um questionário para levantamento de dados que se quer saber. Via de regra, este tipo de pesquisa, basicamente quantitativo, é frequentemente usado com o propósito de se ter um retrato instantâneo do fenômeno observado (Nunan, 1992).

Foram confeccionados três questionários distintos: um para os alunos-estagiários da IES que patrocina esta pesquisa; um para as Instituições de Ensino que acolhem esses alunos e um para os Professores-Regentes de turmas nas quais os estagiários cumprem parte de seu Estágio.

Esses instrumentos de pesquisa contêm perguntas abertas, de múltipla escolha e fechadas> Nos ensina Nunan (1992) que as perguntas fechadas se prestam mais à quantificação de informações colhidas e as perguntas abertas nos fornecem dados mais complexos, já que tendem a refletir a verdadeira vontade do participante. Optamos pela maioria das perguntas serem fechadas para, de alguma maneira, incentivar o respondente a selecionar e/ou elencar opções previamente elaboradas pelas pesquisadoras, para que assim pudéssemos ter um menor número de categorias a serem analisadas, bem como para estimular o respondente a participar do processo de pesquisa. Além disso, tivemos a preocupação, em todas as perguntas, em todos os três questionários desenhados, de abrir espaço para que os respondentes participantes comentassem ou incluíssem algum ponto que não tivesse sido coberto nas opções por nós dadas na forma da opção 'Outros' ou 'Comentários'. Assim, acreditamos que nossos respondentes se sentiriam à vontade para expressar seus verdadeiros pensamentos.

⁷ Termo “pesquisa de levantamento de dados” é tradução do original “survey”.

As perguntas desses questionários⁸ versam sobre a identificação dos participantes, suas opiniões acerca do Estágio Supervisionado desenvolvido nas Instituições escolares, e sobre seus pontos de vista de como nossa IES pode aprimorar o formato e o desenrolar do Estágio – seja para seus alunos ou para as escolas e professores que permitem nossos estagiários participarem da vivência de seu ambiente escolar.

3.1. Como é o Estágio Supervisionado no CESV

O CESV adota as diretrizes para o cumprimento da integralização do curso de Letras/Inglês (por consequência a integralização do Estágio Supervisionado), conforme estabelecido pela legislação brasileira (anteriormente explanada no Marco Teórico), desde o primeiro semestre de 2005. Nossos alunos, ao iniciarem a 2ª metade de seu curso de Letras/Inglês, ou seja, em seu 4º período de curso, fazem o Estágio Supervisionado I; em seu 5º período letivo, realizam o Estágio Supervisionado II e, ao chegarem no seu último período letivo, o 6º, cumprem o Estágio Supervisionado III.

Nosso Estágio Supervisionado I é realizado em Instituições Escolares regulares de Ensino Fundamental, o Estágio II no Ensino Médio e o Estágio III em espaços diversos, escolares ou não-escolares (como em cursos livres, associações de moradores, projetos sociais de

⁸ Agradecimento aos colegas que nos ajudaram a refinar nossos questionários: Livia Fortes Silva, Luciana Ferrari de Oliveira, Neise Cunha Rodrigues e Soraya Pompermayer. Os mesmos se encontram à disposição dos interessados, que podem entrar em contato com as pesquisadoras.

diferentes naturezas, instituições religiosas, orfanatos, escolas de educação infantil, etc) que promovam o contato de seus alunos/participantes com a Língua Inglesa.

Nos dois primeiros períodos do Estágio (Estágio I e Estágio II), a carga horária dos alunos a ser cumprida é dividida basicamente entre três etapas: Observação, Interação e Regência. Já no Estágio III (última etapa do processo), os estagiários têm que propor, desenvolver e apresentar resultados de um projeto por eles elaborado e aplicado no espaço escolar que escolheram. Apenas o Estágio III é realizado em grupos, de, no máximo, cinco (5) alunos.

O Estágio é realizado em instituição de escolha do estagiário. Em geral, os alunos que já trabalham como professores procuram cumpri-lo na instituição onde já trabalham ou onde têm colegas que possam facilitar sua entrada na instituição. Os alunos que não trabalham na área procuram, geralmente, um espaço escolar que seja perto de seu trabalho ou de sua casa, com o objetivo de facilitar seu acesso e poderem estar em um espaço no qual são, de certa maneira, 'conhecidos' por pessoas da instituição escolar (em função da vizinhança, de terem estudado nesse espaço ou por terem parentes e/ou conhecidos que lá trabalham ou estudam).

Desta forma, variando o contexto em que o Estágio Supervisionado acontece e a maneira como é desenvolvido, estamos confiantes na possibilidade de criamos oportunidades para que os futuros professores graduados em nossa Instituição vivenciam o ensino da Língua Inglesa em diferentes espaços de ensino-aprendizagem.

3.2. Participantes da pesquisa

Neste trabalho, três grupos de respondentes foram ouvidos. O primeiro grupo é composto por alunos do CESV, que, no segundo semestre de 2006 (época do desenvolvimento deste estudo), estavam cursando ou já haviam cursado algum período de Estágio Supervisionado. Os segundo e o terceiro grupos são de Escolas de ensino regular (ensino fundamental e médio) que já acolheram Estagiários desta IES: a direção, ou coordenação pedagógica, e seus professores de Inglês.

Quarenta e quatro (44) de nossos alunos responderam ao questionário que a eles foi endereçado. Estes instrumentos de pesquisa foram aplicados nas salas de aula da IES: quinze (15) alunos do sexo masculino e vinte e nove (29) do feminino. Deste grupo de informantes, dezoito (18) estavam em seu primeiro semestre de Estágio Supervisionado (cursavam o 4º período à época da aplicação do questionário), dezenove (19) estavam tendo sua segunda experiência com o Estágio (isto é, estavam cursando o 5º período com o Estágio II) e sete (7) deles estavam em seu último período de Estágio (sendo que este último grupo, em função de serem de um currículo mais antigo, só teve dois semestres letivos que contemplavam o Estágio Supervisionado).

Onze (11) escolas responderam ao questionário a elas endereçado. Procuramos escolas que haviam recebido nossos estagiários nos anos de 2005 e 2006. Das catorze (14) escolas contatadas (em função principalmente da localização geográfica, para efeito de locomoção e visitas às escolas), uma estava em reforma e se mostrou indisponível para participar e apenas duas não se mostraram interessadas em nosso projeto. Das onze escolas

participantes da pesquisa, sete (7) são públicas e quatro (4) são particulares. Todas se localizam na região metropolitana da Grande Vitória, sendo seis (6) na capital e cinco (5) em outros municípios⁹. Das onze escolas, oito (8) são de ensino fundamental, uma (1) de ensino médio e duas (2) acolhem os dois níveis de ensino.

Em cada uma das escolas participantes, convidamos, pelo menos, um professor de Inglês para ser nosso respondente; isto é, no mínimo, onze docentes foram convidados. No entanto, apenas nove (9) professores de Língua Inglesa responderam ao questionário que foi devolvido às pesquisadoras. Dois (2) professores são do sexo masculino e sete (7) do feminino. Seis (6) deles têm licenciatura plena em Língua Inglesa, dois (2) têm licenciatura dupla (Português-Inglês), um (1) não tem habilitação exigida (é graduado em Letras Português-Francês) e um (1) informou ter Especialização *Latu Sensu*, apesar de não ter informado a área de seu título de especialista.

Apesar de termos respondentes diversos em cada um dos grupos (escolas públicas e particulares; alunos em seu primeiro período de Estágio e alunos com mais experiência no curso; ou professores de realidades e contextos diferenciados), acreditamos que o resultado dos dados levantados não fique comprometido, pois os questionamentos selecionados para discussão são de caráter amplo, intencionando olhar o Estágio Supervisionado de nossa Instituição como um todo maior.

4. Resultados da pesquisa

⁹ 4 escolas na Serra e 1 em Vila Velha.

Optamos por segmentar as respostas obtidas – apresentaremos o que cada segmento nos informou e faremos nossas considerações sobre o que aprendemos e apreendemos de suas falas. Começaremos pelo que foi indicado pelas escolas que recebem os estagiários, depois abordaremos os dados colhidos pelos professores de Inglês participantes da pesquisa e, por fim, voltaremos nosso olhar para o que nos dizem nossos próprios estagiários.

Indicadores apontados pelas Escolas que recebem Estagiários

- a) ao serem questionadas porque recebem estagiários de Língua Inglesa, as respostas mais frequentes foram: que reconhecem a importância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros professores e que desejam contribuir com esse processo.
- b) quando perguntadas sobre como o Estágio contribui para a profissionalização de seus professores, as escolas apontaram a grande troca de experiência entre o profissional e o estagiário, ressaltando que o planejamento promove a socialização do saber e que o diálogo entre professores e estagiários abre os horizontes dos dois, engrandecendo seus conhecimentos e melhorando a qualidade das aulas dadas.
- c) sobre o perfil de estagiário que a escola quer receber, as instituições nos apontam características como: uma pessoa simpática, comprometida, dinâmica, cooperadora, bem informada e pontual.
- d) a “cooperação com os professores da escola” foi o dado mais repetido pelas instituições quando questionadas a respeito do retorno que a escola recebe ao acolher o estagiário.

O que nos mostram os dados acima: vemos que as escolas parceiras, que, gentilmente, abrem suas portas, assim o fazem por acreditar o quão relevante é o Estágio Supervisionado na formação de um futuro professor. Estas instituições vêem o Estágio como um momento de maior reflexão de seus próprios professores, pois, à medida que esses professores têm estagiários os acompanhando em suas salas de aula, ou fora delas, devem se empenhar mais quanto à qualidade de seu trabalho.

Indicadores apontados pelos Docentes que recebem Estagiários

- a) uma das primeiras perguntas feitas aos professores foi se gostam de receber estagiários. Dos nove professores informantes, seis deles marcaram que sim, dois informaram que não (que recebem por ser solicitação e/ou indicação do diretor, coordenador ou pedagogo da escola onde trabalham) e um não respondeu a esse questionamento. As justificativas dadas por estes docentes ratificam o que fora informado por suas escolas: reconhecimento da importância do Estágio Supervisionado na formação de futuros professores e desejo de contribuir para a formação destes futuros profissionais. Oito (dos nove) professores respondentes também acrescentaram que o Estágio é uma possibilidade de compartilhamento de sua realidade profissional.
- b) todos os professores respondentes afirmaram que o Estágio contribui para a profissionalização e socialização do futuro professor de Inglês com os espaços escolares, possível futuro ambiente de seu cotidiano profissional.
- c) novamente, todos os nove respondentes disseram que o estagiário é bem-vindo as suas aulas (mesmo aqueles dois professores que explicitaram não gostar de receber

estagiários), porque apresentam novas técnicas, novas atividades e novos materiais a eles (professores) e a seus alunos.

- d) a presença do estagiário provoca algumas dificuldades para os professores, apesar de cinco dos professores informantes desta pesquisa dizer que não vêem dificuldade alguma. As dificuldades apontadas foram: certo desconforto, receio do julgamento do estagiário em relação à postura do professor-regente e à sua proficiência lingüística e receio quanto ao comportamento de seus alunos. Ainda, dois professores mencionaram que sentem uma certa necessidade de abandonar seu planejamento inicial em função de o estagiário estar ali em sua aula – mas não nos deram detalhes sobre este dado.
- e) perguntamos como o estagiário pode ser mais útil na escola e junto a eles (professores). As respostas foram bem diversificadas: que os estagiários façam um acompanhamento mais individual com alunos, que eles possam participar mais das atividades escolares, que eles tragam idéias, técnicas e atividades inovadoras e que eles realmente trabalhem para somar.
- f) quando pedimos que estes professores nos indicassem sugestões para a melhoria de futuros estagiários, obtivemos de quatro respondentes interessantes colocações (já que os outros cinco não se manifestaram). Sugeriram que nossos estagiários tenham maior domínio de disciplina com os alunos, que o número das aulas de observação seja diminuído e das de regência seja aumentado, que tragam mais atividades culturais (como atividades com filmes e músicas) e que desenvolvam o material didático usado de maneira que envolva mais os alunos.

O que nos mostram os dados acima: como apontado pelas escolas, também os professores de Inglês reconhecem o valor do Estágio Supervisionado para a formação do futuro professor e também para a avaliação e renovação de sua prática docente. Dificuldades fazem parte da trajetória profissional e diversos motivos podem ser levantados como geradores de mal-estar de um professor ao receber 'visitas' em suas salas de aula. Entretanto, nada mais convincente que a repetição desta prática (receber pessoas) para fazer com que o professor regente não veja o estagiário como uma ameaça a seu mundo. Nota-se, ainda, que os estagiários são bem-vindos, mesmo para aqueles professores que informaram não gostar de receber estagiários; ou seja, ao ter que receber alguém em sua sala de aula, esses professores tentam criar um ambiente agradável para os estagiários. Um indicativo que nos chama a atenção é que os professores explicitam que gostam de ter estagiários consigo para ajudá-los em sua carga de trabalho, seja para ajudar alunos mais fracos, seja para lhe dar novas idéias ou dicas.

Indicadores apontados pelos Estagiários do CESV

Como os alunos da IES são as fontes mais próximas de nosso Estágio Supervisionado, voltamos nossos questionamentos para perguntas nas quais eles pudessem nos desvendar suas maiores problemáticas – é o que veremos a seguir.

- a) o “horário para realização do estágio”, o “estágio de regência” propriamente dito e o “planejamento das aulas de regência” foram as três atividades mais repetidas pelos estagiários como sendo as mais desafiadoras no decorrer do Estágio.
- b) quanto a dificuldades e desafios encontrados nas escolas para a realização do Estágio, obtivemos o dado de que dezessete (17), dos quarenta e quatro (44) participantes, não encontraram obstáculos significativos nas instituições escolares

onde realizaram seu Estágio. Os outros vinte e sete (27) respondentes variaram suas respostas entre as seguintes opções: dificuldades de achar uma escola (seja por falta de infra-estrutura da mesma, seja por uma falta de recepção da direção ou do professor de Inglês), falta de horário disponível por parte do aluno em cumprir a carga horária do seu Estágio e falta de recursos materiais das escolas que os acolheram (alunos que desejavam usar e ver o uso de recursos que vão além do quadro-negro e giz).

- c) ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas especificamente em sua relação com o professor-regente da escola onde realizaram seu Estágio, trinta (30) alunos de nossa IES responderam que não tiveram nenhuma dificuldade; os outros informantes apontaram que sentiram que o professor se mostrava incomodado com a presença do estagiário; e algumas outras respostas apontaram também neste sentido – de que o professor-regente aparentava uma certa insegurança (de pronúncia na Língua Inglesa ou até mesmo de conteúdo trabalhado).
- d) no que diz respeito a dificuldades encontradas por nossos estagiários em relação aos alunos das escolas, grande parte dos respondentes aponta problemas como questões como indisciplina, excesso de conversa paralela, falta de respeito dos alunos com os colegas, com o professor de Inglês e com o estagiário, e desinteresse dos alunos em relação ao ensino da língua estrangeira.
- e) dos quarenta e quatro (44) alunos respondentes, vinte e três (23) responderam à pergunta da pesquisa que questionava se houve mudanças didático-pedagógicas em sua prática docente de antes para depois dos períodos de Estágio Supervisionado. Entendemos assim que estes informantes já davam aulas de Inglês na época em que o questionário foi aplicado. Dos vinte e três (23), treze (13) disseram que sim e dez

(10) informaram que não sentiram qualquer mudança em suas ações docentes após passarem pela experiência de estagiários.

- f) perguntamos também aos nossos alunos que pontos fortes eles destacavam na experiência de Estágio Supervisionado. O ponto mais apontado foi sua contribuição para a profissionalização e para maior socialização deles, futuros professores, seguido pela possibilidade de colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos e ainda pelas possibilidades de adquirirem habilidades e informações não vistas durante os estudos nos bancos da faculdade.
- g) apenas um (1) dos quarenta e quatro (44) informantes não vê o Estágio como uma forma de aprendizado, já que os outros 43 foram uníssonos em destacar aspectos como: necessidade de colocar em prática o que estudam na teoria, descobrir a realidade do cotidiano escolar, adquirir maior maturidade para assumir uma sala de aula após a graduação e aprender a lidar com o imprevisto.

O que nos mostram os dados acima: os dados acima apresentados revelam que, praticamente, a metade do nosso corpo discente já atua como professor de Língua Inglesa e que a maioria dos participantes reconhece o valor do Estágio Supervisionado em sua formação acadêmica, mesmo tendo em vista todas as dificuldades práticas para seu cumprimento (conciliação de horário para execução das tarefas do Estágio, escolha de escola, etc...). Um alerta especial que aprendemos, como professora-orientadora de Estágio Supervisionado, diz respeito à insegurança de nossos estagiários no planejamento e execução das regências por eles dadas. Este dado nos mostra que o “planejamento” deve ser melhor trabalhado (quantidade e qualidade) para que nossos estagiários cheguem mais seguros e confiantes às escolas.

Finalmente, quando perguntamos aos três segmentos respondentes como a nossa IES, o CESV, pode melhorar a estrutura do Estágio Supervisionado da Língua Inglesa, recebemos as seguintes colocações:

- a) por parte das escolas respondentes à pesquisa: um estreitamento de relações da IES com a Escola, como por exemplo, a oficialização de um convênio entre as partes, a oferta de palestras, oficinas e materiais didáticos a seus professores, como uma forma de assessoria aos professores das escolas.
- b) por parte dos professores respondentes à pesquisa: expressam desejo de que os estagiários levem para eles novidades, principalmente o que diz respeito a maneiras, técnicas de se trabalhar em sala de aula.
- c) por parte dos estagiários respondentes à pesquisa: explicitam sua vontade de que a IES indique as escolas onde devem realizar seu Estágio; isto é, que a IES firme um convênio formal com as escolas. Desta forma, acreditam que o corpo técnico-administrativo, bem como os professores e alunos que os receberão serão mais receptivos, mais abertos, melhor preparados e menos receosos de os terem em suas salas de aula.

Logo, vimos assim que os três elementos clamam por uma maior ligação entre a IES e as escolas hospedeiras. Que a parceria ultrapasse as relações praticamente individuais que cada aluno estagiário firma com a instituição que o acolhe, chegando a um patamar onde a escola hospedeira receba nossos estagiários e em contrapartida que nós, das IES formadoras de novos professores de Língua Inglesa, ofereçamos mais a essas escolas, quase sempre tão carentes de momentos de reciclagem e de aperfeiçoamento de seus professores.

5. Considerações finais

Em nenhum dos questionários respondidos pelas escolas ou pelos professores, não notamos qualquer tom de insatisfação desses com nossos estagiários. O que notamos sim é a fala constante de que as IES precisam empenhar esforços em relação à edificação de um relacionamento mais estreito e mais próximo entre as comunidades acadêmicas envolvidas.

Hora também de lembrar que as mulheres continuam sendo as grandes condutoras da educação (Almeida, 2003). É composto por mulheres o maior número de respondentes tanto alunas-estagiárias quanto professoras-regentes. Talvez seja este mais um embasamento da necessidade de se humanizar mais a relação IES e escola hospedeira, por serem as mulheres, por natureza, mais sensíveis a questões de relacionamento.

Uma outra consideração final que se faz necessária diz respeito à falta de comentários ou à falta de informações mais detalhadas por parte dos respondentes. Tal questão nos impede de ter uma melhor visão do quadro estudado. Será que os respondentes não confiam na pesquisa? Será que é provocada pela preguiça em responder questionários? Será má-vontade dos informantes? Será que eles receiam serem prejudicados em função de suas respostas? Ou talvez não acreditam que uma pesquisa possa retratar uma realidade e oferecer elementos para futuras mudanças?

A última consideração diz respeito à informação mais repetida por todos os segmentos participantes deste estudo – que o vínculo entre as IES formadoras de futuros professores e as Escolas regulares seja estabelecido e cultivado. Uma relação mais consistente entre estas duas fases de escolaridade se faz premente. As escolas que abrem suas portas para nossos estagiários funcionam como um laboratório vivo para os futuros professores de Língua Inglesa, portanto nada mais justo que as IES dêem sua contribuição social a essas escolas. Assim sendo, estaremos aptos a dizer que participamos da construção de um relacionamento respeitoso, duradouro e possivelmente muito mais frutífero.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Christine S. *Retratando a realidade espírito-santense quanto à formação de professores de inglês em nível universitário*. 2003. 180f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada, Linha de Pesquisa: Formação de professores de língua estrangeira) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P.; SCHMITZ, John Robert. *Glossário de Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes, 1998.

BRASIL. *Lei 9.394/1996*. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27839.

_____. *Parecer CNE/CES 492/2001*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: fev. 2002.

_____. *Resolução CNE/CP 2/2002*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: dez. 2002.

_____. *Resolução CNE/CES 18/2002*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: dez. 2002.

FOWLER, Jr. *Survey research methods*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1993.

GILLHAM, Bill. *Developing a questionnaire*. London: Continuum, 2000.

NUNAN, David. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.